

DEUTERONOMIO 18:9-22 – É SOBRE UM PROFETA EM PARTICULAR?¹

I. INTRODUÇÃO

A lista dos chamados "textos-prova" – o conjunto de argumentos missionários cristãos - incluem dois versículos do capítulo 18 do livro de Deuteronômio, os versículos 15 e 18, citados como evidência para apoiar a alegação de que o advento de Jesus é anunciado na Bíblia Hebraica. No entanto, uma leitura e análise cuidadosa de toda a passagem, Deuteronômio 18:9-22, estabelece o contexto adequado destes dois versos e demonstra o absurdo de tal afirmação.

Muçulmanos que recentemente voltaram atenção aos judeus para conversão ao Islã, também se utilizam esses dois versos como prova de que a chegada de Maomé, o profeta do Islã, foi previsto pela Bíblia Hebraica. Embora a análise aqui apresentada seja voltada para refutar a alegação cristã, um caso similar pode facilmente ser feito para refutar a afirmação islâmica.

II. COMPARANDO TRADUÇÕES JUDAICAS E CRISTÃS

O texto hebraico e as traduções em português lado-a-lado de Deuteronômio 18:15-18 serão apresentados na Tabela II-1. A tradução cristã terá referências de passagens cruzadas do Novo Testamento. Essas referências foram retiradas da New American Standard Bible (NASB, em inglês).

¹ As transliterações da terminologia hebraica para o alfabeto latino seguirão as seguintes orientações:

- A terminologia transliterada será mostrada em **itálico negrito**
- A sílaba acentuada na terminologia transliterada será mostrada em MAIÚSCULAS
- Sons das vogais Latinas, A - E - I - O - U, serão utilizadas.
- Letras hebraicas distintas que têm sons ambíguos das letras latinas são transliteradas de acordo com as seguintes regras:
 - A letra \aleph vocalizada será transliterada como a vogal equivalente latina
 - A letra η vocalizada será transliterada como a vogal equivalente latina com um agregado sublinhado
 - A letra \heth será transliterada como "h"
 - A letra \kaph será transliterada como "ch"
 - A letra \kaph será transliterada como "k"
 - A letra \qaph será transliterada como "q"
 - Um **SHVA** vocalizado ($\aleph \aleph \psi$) será transliterado como "e" expoente seguindo a consoante
 - Não existe "duplicação" de letras nas transliterações para refletir o **daGESH** (ênfase)

Tabela II-1 – Deuteronômio 18:15 e 18

Deut	Tradução Cristã	Tradução Judaica	Texto hebraico	דברים
18:15	Em vez disso, o Senhor nosso Deus vai levantar entre vocês um Profeta como eu - um israelita. A ele sim deverão ouvir e obedecer! (i);	Um profeta do meio de vós, dos seus irmãos, como eu ; o Eterno seu D'us levantará; a ele ouvireis.	נְבִיא מִקִּרְבְּךָ מֵאַחֶיךָ כְּמִנִּי יִקִּים לְךָ יְהוָה אֱלֹהֶיךָ אֲלֵיו תִּשְׁמָעוּן:	יח, טו
18:18	vou atender o pedido deles. Levantarei no meio deles um Profeta como você , um israelita. Direi a ele o que ele deverá dizer. Ele será intermediário entre Mim e o meu povo	Um profeta suscitarei do meio de seus irmãos, como tu , e colocarei Minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que Eu ordenar a ele	נְבִיא אֲקִים לָהֶם מִקִּרְבֵּי אֶחָיִהֶם כְּמוֹדְךָ וְנִתְּתִי דְבָרֵי בְפִיו וְדִבֵּר אֲלֵיהֶם אֶת כָּל־אֲשֶׁר אֶצְוֶנּוּ:	יח, יח
<p>(i) <u>Atos 3:22</u> - Porque Moisés disse aos pais: O Senhor vosso Deus levantará de entre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser. <u>Atos 7:37</u> - Este é aquele Moisés que disse aos filhos de Israel: O Senhor vosso Deus vos levantará dentre vossos irmãos um profeta como eu; a ele ouvireis. João 1:21 - E perguntaram-lhe: Então quem és tu Elias? E disse: Não sou. És tu profeta? E respondeu: Não.</p>				

As duas traduções de Deuteronômio 18:15-18 são razoavelmente semelhantes, exceto pelo substantivo נְבִיא (*navi*) que é devidamente traduzido como **um profeta** na tradução judaica, é parcialmente capitalizado como **um Profeta** em algumas traduções cristãs². A tentativa sutil dos tradutores cristãos tentando inserir uma dose de Cristologia no texto será investigada na análise destas passagens, juntamente com outros termos realçados entre eles.

III. VISÃO GERAL DAS INTERPRETAÇÕES CRISTÃS E JUDAICAS

A. Visão Geral da Perspectiva Cristã

De acordo com o Novo Testamento Jesus cumpriu uma promessa feita por Moisés que se encontra em Deuteronômio 18:15 e 18 - duas passagens consideradas pelos cristãos como profecias messiânicas que predizem o advento de um grande profeta que iria surgir no meio do povo.

Enquanto comentaristas cristãos admitem a plausibilidade da aplicação destas passagens estarem se referindo a uma série de verdadeiros profetas que D'us ordenou instruir, orientar e avisar Seu povo, a visão predominante é que o profeta falado e prometido nesta passagem é Jesus. Esta visão é apoiada pelas alegações de que só Jesus foi como Moisés em seu caráter como mediador, ministério, em número, variedade, magnitude de seus milagres, em sua íntima comunhão e familiaridade com D'us ("o Pai"), e em ser o autor de um novo paradigma religioso (vide comentário *Jamieson e Fausset & Brown*).

A visão cristã é que esta profecia se cumpriu cerca de 1.500 anos após as palavras serem ditas por Moisés, e foi expressamente aplicadas a Jesus por Pedro (Atos 3:22-23) e Estevão (Atos 7:37). Além disso, de acordo com os Evangelhos, Jesus via a si mesmo como profeta (por exemplo, Mateus 13:57, Marcos 6:4, Lucas 4:24; João 4:44), visão que foi compartilhada por seus seguidores (por exemplo, Mateus 21:11,46; Lucas 7:16, 13:32-33, 24:19, João 6:14, 7:40).

² **N. do T.:** A referência feita em língua inglesa na King James é similar à paráfrase em língua portuguesa BIBLIA VIVA, ed. Mundo Cristão (1981), e será usada neste ensaio, exceto quando indicado outra tradução. Verifique-se também a Bíblia LTT2009 (Literal do Texto Tradicional, *Anotada*).

Apesar de não fazer parte da análise aqui apresentada, o verso 19 tem alguma relevância para a discussão:

Deuteronômio 18:19 - E será que qualquer que não ouvir as Minhas palavras, que ele [o profeta] falar em Meu nome, pedir-lhe-ei contas disso.

Deuteronômio 18:19 - E Eu mesmo, pessoalmente pedirei contas a todo aquele que não der ouvidos às minhas palavras que o Profeta falar em meu nome!

Cristãos percebem esta passagem como que predizendo as terríveis consequências da incredulidade em Jesus e a desconsideração de sua missão, e cristãos missionários muitas vezes alegam que o povo judeu sofreu essas consequências durante quase 20 séculos que seguiram o ministério Jesus por rejeitá-lo.

Várias interpretações cristãs estão disponíveis em diversas fontes cristãs, como os comentários de *Matthew Henry* e *Jamieson, Fausset & Brown*.

B. Visão Geral da Perspectiva Judaica

De acordo com a perspectiva tradicional judaica, Deuteronômio 18:9-22 é uma passagem na qual a Torá fortalece a autoridade do profeta ao afirmar que ele (ou ela) será o sucessor de Moisés sendo o único meio para comunicação com D'us. Isto está bem estabelecido em contraste com o que o Torá declara sobre o rei, cujo poder é limitado. Neste sentido, um verdadeiro profeta de Israel era mais poderoso do que um rei, cujo poder é limitado pela Torá (Deuteronômio 17:14-20). Consequentemente, os profetas estavam entre os líderes da sociedade judaica juntamente com os sacerdotes, os anciãos e, em tempos monárquicos, com reis e funcionários reais. Alguns profetas também eram membros influentes da corte real.

D'us promete mostrar preocupação duradoura para com Israel, enviando-lhes profetas. De acordo com a Bíblia Hebraica um profeta não é alguém cuja principal função é revelar o futuro, roubando o conhecimento de D'us e compartilhando-o com as pessoas (vide, em contraste, a definição de um profeta gentílico em Deuteronômio 18:10-11). Um profeta é alguém que fala a verdade, não diz o que queremos saber, mas o que D'us quer que saibamos, lembrando-nos diligentemente de nossas obrigações.

Deuteronômio 18:9-22 ensina os israelitas sobre os profetas e o seu papel já que as eles poderiam, naturalmente, desejar conhecer o futuro ou tentar entender o funcionamento da 'Mente Divina', uma vez que estariam vivendo entre as nações que sustentam que a vontade dos deuses era aprendida através de augúrio e da magia. Dentro desta passagem, a descrição do papel do profeta é precedida por uma severa advertência contra acreditar em videntes e adivinhos. É uma reformulação das determinações graves ordenadas no início da Torá:

Levítico 19:26,31 - Não comereis coisa com o sangue; não consultareis a feitiçaria e não acreditareis em tempos de sorte; Não voltareis para os médiuns, nem buscareis os magos, [e assim] ser contaminados por eles: Eu sou o Senhor teu D'us.

Enquanto que, superficialmente, Deuteronômio 18:9-22 possa parecer estar falando sobre "um profeta", na realidade diz respeito ao estabelecimento do **Ofício de Profeta** através da expressão **"...tudo o que Eu lhe ordenar."** (Deuteronômio 18:18), uma posição preenchida por 50 profetas judeus depois de Moisés.

Se, por uma questão de argumento, alguém *assumis*se que o profeta aqui descrito seria um profeta especial futuro, então segue-se que todos profetas que vieram depois de Moisés, com exceção de Moisés e este profeta particular, seriam falsos profetas. Além disso, não se deve ignorar o aviso encontrado em Deuteronômio 18:20 sobre o destino de um falso profeta. Isto é evidentemente, um absurdo - uma falsa conclusão resultada de uma falsa suposição.

O contexto correto de Deuteronômio 18:15-18 é que D'us enviaria profetas em cada geração a Israel; um profeta não da mesma autoridade e calibre de Moisés (Deuteronômio 34:10), mas do nível de profecia da qual Moisés foi "o maior". O **Ofício de Profeta** é assim concebido e a missão de cada um dos seus ocupantes dotados com o dom da profecia, não será o de prever o futuro em sucessão espiritual Moisés, mas o instrutor e guia religioso da sua geração.

IV. UM OLHAR MAIS ATENTO

A. Derivando o contexto Adequado

Quando versos selecionados de um trecho inteiro são "citados" por pessoas que não conhecem a língua hebraica e seus próprios idiomas, o contexto global correto provavelmente ficará perdido em favor de alguma interpretação tendenciosa. Isto é precisamente o caso Deuteronômio 18:15-18, onde missionários cristãos omitem do contexto Deuteronômio 18:9-22, uma passagem que fala de adivinhação e profecia.

Como foi referido anteriormente, alguns tradutores cristãos fizeram uma sutil tentativa de imputar um significado cristológico nos dois versos, tornando a tradução do substantivo hebraico, נָבִיא **um profeta**, para **um Profeta**, em ambos os casos. Vale a pena ressaltar aqui que, ao contrário da maioria outras línguas que utilizam esse sistema, no idioma hebraico não existe distinção entre letras maiúsculas e minúsculas. Portanto, é mais simples concluir que alguns tradutores decidiram capitalizar o termo nessas passagens. Um estudo sobre a aplicação do termo "**Profeta**", tanto no "Velho Testamento" quanto no Novo Testamento é útil em determinar se este tratamento especial pelos tradutores é justificado. A informação é apresentada na Tabela IV.A-1.

Tabela IV.A-1 – Aplicação do termo "profeta"

Termo Genérico	Bíblia Cristã	Aplicação	#	Referência	Observações
profeta	"Velho Testamento"	profeta	294	N/A	De acordo com a NASB, Deuteronômio 18:15 aponta para João 1:21
		[um] profeta	2	Deut. 18:15,18	Usado aqui como um título, portanto, capitalizado
			1	1 Samuel 9:9	Uso comum
	Novo Testamento	profeta	156	N/A	
		[o] Profeta	1	João 7:40	De acordo a NASB, João 7:40 aponta para João 1:21 , que por sua vez aponta para Deuteronômio 18:15 e 18
João 1:21 - E perguntaram-lhe: Então quê? És tu Elias? E disse: Não sou. És tu profeta? E respondeu: Não. João 7:40 - Então muitos da multidão, ouvindo esta palavra, diziam: Verdadeiramente este é o Profeta.					

Parece que o uso de "Profeta" (em maiúscula) em João 7:40³, onde faz uma referência direta a Jesus, foi projetado ostensivamente para estabelecer uma ligação, ainda que sutil entre Jesus e uso de "um profeta" em Deuteronômio 18:15-18. Qual é o contexto correto dessas duas passagens? Em Deuteronômio 18:15, Moisés fala aos israelitas e lhes diz sobre a promessa de D'us. Para Parafrasear [Moisés dizendo aos Israelitas]:

D'us disse a MIM que ELE iria trazer para VOCÊS um profeta do meio de TI..., COMO EU,...

Em Deuteronômio 18:18 Moisés fala para as israelitas e cita a promessa de D'us como ditas a ele. Para parafrasear [a citação de Moisés do que D'us disse a ele]:

Isto é o que D'us disse a mim: "Eu trarei um profeta para ELES dentre ELES..., COMO VOCÊ,..."

Logo, os dois versos transmitem a mesma mensagem - sendo a primeira uma paráfrase da promessa de D'us, e a última uma citação da promessa de D'us. O substantivo נָבִיא, que é a primeira palavra destacada no texto hebraico dos dois versos apresentados na Tabela II-1, é de uso comum em toda a Bíblia Hebraica, onde aparece em todas as formas (plural, singular, masculino, feminino, com e sem preposições, em várias flexões, etc), 315 ocasiões. Em geral, sempre que este termo é aplicado com o artigo definido (e, ocasionalmente, com uma preposição ou conjunção adicional), tais como, הַנָּבִיא (*ha'navi*), **o profeta**, הַנָּבִיאִי (*veha'navi*), e **o profeta**, לְנָבִיא (*la'navi*), **para o profeta**, etc, ele sempre refere-se a um indivíduo específico. No entanto, sempre que o termo é aplicado sem um artigo definido (e, ocasionalmente, com uma preposição adicional ou conjuntamente), tais como, נָבִיא, **um profeta**, וְנָבִיא (*vena'vi*), e **um profeta**, לְנָבִיא (*lena'vi*), **a um profeta**, etc, a menos que explicitamente ligado com um nome ou outra identificação no restante do texto, ele é utilizado num sentido genérico. Abaixo estão duas únicas exceções para o uso genérico encontrados na Bíblia Hebraica onde uma pessoa específica ou é explicitamente identificada ou identificada implicitamente (em todos os outros casos, לְנָבִיא, וְנָבִיא, נָבִיא, etc, são referências genéricas) :

Gênesis 20:7 – E agora, devolva a mulher deste homem [Sarah], porque ele [Abraão] é **um profeta** [נָבִיא], e ele rezará por ti [Avimelech] e tu viverás. Mas, se não a devolveres [ela], saiba que certamente morrerás, tu e todos os teus.

1 Reis 13:18 – E ele [o antigo profeta de Beth El] disse a ele [o profeta de Judá] “Eu também sou **um profeta** [נָבִיא] como você (heb. כַּמֹּחָךְ *kamo'cha*), e um anjo me falou a palavra do Senhor, dizendo: “Leva-o de volta contigo à tua casa e e comerá pão e beberá água”, ele mentiu a ele.

Por conseguinte, a forma que a referência singular ou individual é entendida pelo contexto, no (idioma) hebreu é entendida como um termo geral, como seria aplicável para descrever o **Ofício de Profeta**, em vez de identificar uma pessoa específica que ocupa ou ocuparia a função. Este também é o caso com falsos profetas em Deuteronômio 13:2, onde o termo נָבִיא é utilizado, porém não aponta para nenhum indivíduo em específico.

Deuteronômio 18:18 contém a seguinte descrição:

³ Vide outras versões em língua portuguesa como a JFA-RC (João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida); a versão ACF2007 (Bíblia Almeida Corrigida Fiel 2007) da SBTB e também a versão LTT (Bíblia Literal do Texto Anotada, 2009) entre outras.

"...e Eu porei Minhas palavras em sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar. "

Um profeta, ou seja, qualquer um dos verdadeiros profetas de Israel tem a capacidade de falar apenas aquilo que o Criador ordenar; ele mesmo, ou ela mesma, não poderá falar ou dizer qualquer coisa sobre sua própria autoridade. A Bíblia Hebraica contém exemplos reais deste cenário:

Isaías 59:21 – “Como por mim, esta é a Minha aliança com eles”, diz o Senhor: “Meu espírito está sobre ti e as Minhas palavras que pus na tua boca, não se desviarão da tua boca nem da boca da tua descendência, nem da boca da descendência da tua descendência”, diz o Senhor, “desde agora e para todo o sempre”.

Jeremias 1:9 - E o Senhor estendeu Sua mão, e tocou minha na boca; e o Senhor me disse: “Eis que **Eu coloco Minhas palavras na tua boca.**”

De acordo com a Bíblia Hebraica, o principal papel de um profeta era ser o mensageiro de D’us e Seu porta-voz comunicando a vontade de D’us [ao povo] em todos os assuntos. Ele (ou ela) era, em essência, os enviados através de quem D’us, o Rei Divino, governava Israel, como Deuteronômio 18:19 declara:

“...qualquer que não ouvir as Minhas palavras, que ele [o profeta] falar em Meu nome, pedir-lhe-ei contas disso.

Esta declaração estabelece o profeta como a mais alta autoridade na terra, maior até mesmo do que o rei sobre cujas leis não há semelhante na Bíblia Hebraica. Como tal, profetas desempenharam um papel importante na vida religiosa, doméstica e política da nação judaica, como já foi observado anteriormente.

É importante entender que essas passagens descrevem um profeta e não um deus, um fato evidente a partir do uso dos termos **como eu** [כַּמֹּנִי] (*kaMOⁿi*) e **como você** [כַּמוֹחָ] (*kaMO^ocha*) em Deuteronômio 18:15 e 18, respectivamente. Estes dois termos, כַּמֹּנִי e כַּמוֹחָ, são respectivamente a primeira pessoa, no singular, gênero masculino (ou feminino), e segunda pessoa do singular, gênero masculino, inflexões do termo כֹּמֹן (*keMO*), **como**, **semelhante**, utilizados quando feito comparações. Assim, deve-se entender que D’us está dizendo a Moisés:

“...assim como você [Moisés] é um profeta, e não um deus, então será ele [o profeta em geral] será um profeta e não um deus; assim como você nasceu de pais terrenos, assim ele irá nascer de pais terrenos.

Embora profetas sejam porta vozes inspirados da vontade divina, suas habilidades não são ilimitadas. Eles são obrigados pela Torá - não podem adicionar a ela nem subtrair, exceto em **medidas especiais** ou **temporárias** de extrema urgência [chamada em hebraico הַרְצַת שְׁעָה (*hora’AT sha’AH*)]⁴. Profetas também não podem se aventurar, apenas em virtude dos dons proféticos com que foram dotados, a se pronunciar em assuntos das leis da Torá. A este respeito, eles devem ceder ao juiz, que é a autoridade competente para explanar e aplicar as penas da lei de acordo com as normas aceitas de interpretação bíblica (vide Deuteronômio 17:8-13).

⁴ Um exemplo bíblico é encontrado em Oséias 3:4-5 e 14:2-3, onde o profeta prediz momentos em que não haveria o Templo em Jerusalém, para a qual instrui Israel a oferecer orações em vez de sacrifícios. Um exemplo pós-bíblico é que a exigência bíblica para realizar um Brit Milá (circuncisão ritual), no oitavo dia após o nascimento de uma criança pode ser adiada se o procedimento por em risco a vida da criança. Muitos outros exemplos são citados no Talmud e em outras fontes.

Nota sobre Falsos Profetas: Uma vez que a noção de verdadeiros e falsos profetas é central para Deuteronômio 18:9-22, vale a pena observar que este assunto é parte essencial da análise geral.

O perigo dos falsos profetas sempre esteve presente em Israel nos dias bíblicos, bem como em toda história de Israel até o presente momento. A razão disso é que as pessoas sempre contavam com as instruções dos profetas para assuntos importantes, logo, alguns critérios eram necessários para a identificação de oráculos que não eram realmente de D'us.

Como o povo de Israel identificava um falso profeta? A Bíblia Hebraica fornece a "prova de fogo", e esta prova é válida mesmo após a morte de um profeta – o horizonte profético, embora não ilimitado, definitivamente não é limitada pela vida do próprio profeta. Pistas explícitas para identificar falsos profetas são encontradas na seguinte passagem:

Deuteronômio 13:1-6 - Se levantar no meio de ti um profeta ou um sonhador de sonhos, e ele der algum sinal ou maravilha e o sinal ou maravilha que ele falar a você ocorrer, dizendo: "Vamos após outros deuses, que não conhecestes, e sirvamo-los"; Não ouvirás as palavras daquele profeta ou sonhador de sonhos; pois o Senhor vosso D'us está te provando, para saber se verdadeiramente amais o Senhor vosso D'us com todo o vosso coração e com toda a vossa alma. Seguirás o Senhor vosso D'us, e a Ele temereis, e os Seus mandamentos guardareis, e a Sua voz ouvireis, e a Ele servireis, e a Ele achegareis. E aquele profeta ou sonhador de sonhos deverá morrer, pois falou falsidade contra o Senhor vosso D'us, que vos tirou da terra do Egito, e vos redimiui da casa da servidão, para te afastar do caminho que te ordenou o Senhor teu D'us, para andares nele; e assim tirarás o mal do meio de ti.

Assim, mesmo um reconhecido profeta é comprovadamente falso se ele ou ela alega ter sido enviado por D'us para defender qualquer forma de idolatria, ou se ele ou ela proclama que um preceito da Torá deve ser revogado permanentemente.

A prova para o falso profeta que não se cumpre uma previsão específica que ele ou ela anunciou como evidências de seu chamado divino, está escrito em Deuteronômio 18:22. No entanto, deve-se ter em mente que os sinais e os milagres realizados por alguém que afirma ser um profeta não são necessariamente a prova de sua veracidade (Deuteronômio 13:2 e 6).

O profeta Jeremias oferece a sua própria fórmula para distinguir entre os verdadeiros e falsos profetas:

Jeremias 28:8-9 - [Não] foram os profetas do passado antes de mim e antes de ti, e [eles] profetizaram para muitos povos, e para grandes reinos, para a guerra, e para o mal, e para epidemias. [Quanto a]o profeta que profetizar para a paz; quando a palavra do profeta se cumprir, então o profeta, a quem o Senhor realmente enviou será conhecido.

Se a mensagem é dolorosa para o profeta e dolorosa para as pessoas suportarem, ela é provavelmente uma autêntica mensagem de D'us. Por outro lado, se as palavras são proféticas popularmente recebidas, então não há razão para duvidar delas ou do próprio profeta (ou profetisa).

A Falsa Profecia é passível de Pena Capital, de acordo com a Torá:

Deuteronômio 18:20 - Porém o profeta que intencionalmente falar uma palavra em Meu nome, que eu não ordenei falar, ou quem falar em nome de outros deuses, esse profeta morrerá.

Dois tipos de falsa profecia que são passíveis de execução são descritas aqui:

- ☞ **Dizer oráculos em nome de D'us que Ele não ordenou**
- ☞ **Falar em nome de outros deuses**

A Bíblia Hebraica registra casos em que procedimentos foram instaurados contra pessoas que afirmaram ser profetas (por exemplo, 1Reis 22, Jeremias 26, 2Crônicas 18). Estes indivíduos foram acusados de alegar falsamente suas profecias como vindas de D'us. Alguns eram considerados inocentes, outros passíveis de pena capital.

O contexto geral de Deuteronômio 18:9-22 agora deve ser claro. Na preparação para os israelitas entrarem na Terra Prometida, Moisés, ao falar de profetas e profecia,

verdadeiros e falsos, e como distinguir entre eles, está ensinando o povo o que eles poderiam encontrar ali que poderiam desviá-las de seu caminho espiritual. A mensagem subjacente a esta passagem é que Israel não precisa temer os esforços de feiticeiros e similares, pois o destino de Israel é muito além da capacidade de alguém causar-lhes dano.

B. A Falácia da Alegação Missionária Cristã

Como observado anteriormente, o Novo Testamento cristão afirma que Jesus é a manifestação deste profeta de que Deuteronômio 18:15-18 fala. Muitas falhas nessa reivindicação cristã missionária são identificadas a seguir:

Problema # 1 - Jesus frente-a-frente com os Profetas de Israel

Assim como os profetas de Israel, Jesus repreendeu o povo por não fazer a vontade de D'us desviando-se das leis divinas, porém é aqui que terminam as semelhanças. Os profetas de Israel justificaram seus pronunciamentos sobre a Torá de D'us. Eles nunca atuaram sob sua própria autoridade, eles sempre reconheceram a supremacia de D'us e a imutabilidade das Leis da Torá. Por outro lado, ao proclamar a justificação em sua própria autoridade, Jesus não seguiu o caminho dos verdadeiros profetas de Israel.

Problema # 2 - Jesus frente-à-frente com Moisés

D'us prometeu a Israel um profeta, alguém que seria **semelhante** [כְּמֹשֶׁה], não maior do que Moisés. De acordo com a teologia do Novo Testamento e cristã, apesar disso, afirma-se que Jesus é muito maior que Moisés, porque Moisés era um profeta nascido de pais terrenos, enquanto Jesus é para os cristãos o "Filho de Deus" divino, e para trinitarianos ele é parte da Santíssima Trindade.

Problema # 3 - Jesus frente-à-frente a D'us

Combinando os dois problemas acima referidos e tendo em vista o fato de que cristãos (trinitários) vêem os três componentes da Santíssima Trindade como co-iguais, alguém deveria se perguntar que tipo de deus Jesus é se ele só pode dizer o que D'us diz para ele dizer (v. 18).

Problema # 4 - Jesus frente-à-frente as pessoas

Deuteronômio 18:16 termina com a frase em que Moisés fala aos israelitas no Monte Sinai [Horebe]:

“... Não continuarei a ouvir a voz do Senhor meu D'us, e não verei este grande fogo mais, para que eu não morra”.

As pessoas estavam temerosas de que iriam ver D'us e morrer, pois, como a Bíblia Hebraica ensina, ninguém pode ver a D'us e viver (Êxodo 33:20). De acordo com o Novo Testamento, Jesus, como D'us manifestado em carne viveu entre as pessoas, interagiu com elas o tempo todo, ele os viu e eles o viram, falou com eles e eles falaram com ele. Como, então, Jesus poderia também ser este profeta? Afinal, as pessoas entre as quais ele viveu não morreram quando o viram.

Problema # 5 - Jesus frente-à-frente os Povos do Mundo

O Novo Testamento afirma que Jesus é a manifestação do profeta predito em Deuteronômio 18:15-18, inclui ainda a seguinte declaração: "...**toda a alma que não escutar esse profeta será exterminada dentre o povo.**"(Atos 3:23)

Isso realmente aconteceu? A maior parte da população mundial é formada por não cristãos e não ouvem Jesus, muito menos sabem dele, entretanto não são destruídos por causa dessa ameaça.

Quando missionários cristãos afirmam que Atos 3:23 aplica-se apenas ao povo judeu, a pergunta que deve ser feita é: "*Isso realmente aconteceu com o Povo judeu?*" Além disso, o povo judeu está vivo e bem vivo hoje em dia, e são bem sucedidos mais do que nunca.

Problema # 6 - Jesus frente-à-frente com o "teste final" para os verdadeiros e falsos Profetas

Como foi observado anteriormente, um profeta que presumir falar palavras em nome de D'us que não foi ordenado e/ou falar em nome de outros deuses é um falso profeta passível de ser condenado à morte.

De acordo com o Novo Testamento, Jesus "profetizou" o seguinte:

Mateus 16:28 - Em verdade vos digo que alguns dos que aqui estão, não provarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino.

Ø **MAS ESTA "PROFECIA" NÃO FOI CUMPRIDA!** A geração que Jesus dirigiu a "profecia" morreu há cerca de 19 séculos!

Jesus também faz uma *profecia* sobre o tempo que passaria morto (o "Sinal de Jonas"):

Mateus 12:38-40 - (38) Então alguns dos escribas e dos fariseus respondeu, dizendo: Mestre, queremos ver um sinal de ti. Mas ele respondeu e disse-lhes: Uma geração má e adúltera pede um sinal, mas nenhum sinal ser dado, senão o do profeta Jonas: (40) Porque, assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra.

Ø **MAS A "PROFECIA" DO "SINAL DE JONAS" [3 DIAS E 3 NOITES] NÃO FOI CUMPRIDA!** Jesus esteve "no seio da terra" por 36 horas ou menos.

Segundo o Evangelho de Lucas Jesus morreu sexta-feira à tarde e "ressurgiu" no domingo antes do amanhecer. Quando as mulheres chegaram a seu túmulo ele já tinha sumido (Lucas 23:54-24:3). Segundo o Evangelho de Mateus Jesus ficou no túmulo da tarde de sexta-feira até sábado à noite, ao cair da noite - um total de cerca de 26 horas (Mateus 28:1)!

Conclusão: Se Jesus foi um profeta de fato, ele era um Falso Profeta!

Finalmente, é interessante notar que quando missionários cristãos citam Deuteronômio 18:15-18, eles evitam o restante da passagem, Deuteronômio 18:20, em particular a parte que especifica a morte por execução de um falso profeta. Quando uma pessoa, sendo um falso profeta é condenada à morte por execução, a Torá requer o seguinte procedimento com seu corpo:

Deuteronômio 21:22-23 - E se aquele homem cometer um pecado passível de pena capital, e ele for condenado à morte, deverás pendurá-lo no madeiro [poste de madeira]; Seu corpo não permanecerá toda a noite no madeiro, mas certamente o enterrarás naquele mesmo dia, pois aquele pendurado é amaldiçoado por D'us, e tu não contaminarás tua terra que o Senhor, teu D'us, está dando a ti como uma herança.

Esta passagem descreve um cenário que pode ser facilmente aplicada a crucificação de Jesus e também pode ser combinada com Deuteronômio 18:20 dando a ideia de que foi um falso profeta e pecador para a qual a pena de morte era prescrita na Torá (lembre-se que a Bíblia Hebraica era a Escritura em vigor na época!).

As questões que minam a perspectiva cristã messiânica em Deuteronômio 18:9-22, como acima descrito, fornecem uma resposta eficaz para aqueles que desafiam e os que promovem falsas alegações sobre esta passagem.

V. SUMÁRIO

Deuteronômio 18:9-22 não fala de nenhum profeta em particular que iria surgir dentre o povo judeu. Como já demonstrado, quaisquer alegações de que a passagem aponta para Jesus são elas mesmas contraditórias e criam sérios problemas para aqueles que promovem tais alegações. Em vez disso a passagem contém uma referência genérica à linha de profetas da qual Moisés é o "maior" e estabelece formalmente o **Ofício de Profeta** para Israel, os requisitos necessários para distinguir entre verdadeiros e falsos profetas, e a pena prescrita para a falsa profecia.

No seio do Judaísmo Tradicional, sustenta-se que a verdadeira profecia foi removida do mundo após a destruição do Primeiro Templo (do rei Salomão), no ano 586 a.E.C.

Os profetas que estavam vivos na época, como Ezequiel, Ageu, Jeremias, Malaquias, Zacarias, continuaram suas respectivas missões como verdadeiros profetas e seus trabalhos estão incluídos na Bíblia Hebraica. Os registros históricos e a Bíblia Hebraica confirmam que:

☆ A Profecia deixou de existir vários séculos antes do advento de Jesus:

Salmos 74:9 - Nossos sinais não temos mais visto, não existe mais profeta, e não há ninguém entre nós, que saiba por quanto tempo.

☆ A Profecia voltará um dia, no futuro (na Era Messiânica):

Joel 3:1 - E acontecerá depois que derramarei o Meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos anciãos terão sonhos, e vossos jovens terão visões;

Malaquias 3:23 [4:5 nas Bíblias cristãs] - Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o dia grande e extraordinário do Senhor;

Do mesmo modo como a dinastia davídica foi estabelecida para sempre (2 Samuel 7:12-16), independentemente se o trono é ocupado por um rei em todas as gerações, o **Ofício de Profeta** foi estabelecido para a eternidade, ainda que em momentos na história que não existam profetas em Israel.